

## VISÃO DO CORREIO

# CPMI do INSS precisa ser pautada pelo compromisso com o interesse público

O Congresso vai instalar, nesta quarta-feira, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), formada por 15 senadores e 15 deputados, para investigar o esquema de descontos ilegais em aposentadorias e pensões pagas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A Polícia Federal e a Controladoria-Geral da União (CGU), responsáveis pelas investigações, estimam que 4,1 milhões de beneficiários foram vítimas da fraude entre 2019 e 2024 e que ao menos R\$ 6,3 bilhões foram desviados.

Em entrevista ao **Correio**, o ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz, disse que 1,65 milhão de aposentados e pensionistas, o que corresponde a 75% das vítimas dos golpes, foram ressarcidos dos descontos ilegais, em parcela única, corrigida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No total, o governo superou a marca de R\$ 1 bilhão pago aos beneficiários do INSS. Para o ministro, trata-se de “uma operação gigante e uma vitória”. Por isso, apesar do risco de o atual cenário de tensão política “contaminar” a CPMI, Wolney Queiroz, que assumiu a pasta depois da revelação da fraude, acredita ter “uma boa história para contar” aos parlamentares.

A preocupação do ministro faz sentido. Não são incomuns os casos de sessões de comissões parlamentares de inquéritos em que o enredo se distancia da conduta que a sociedade espera dos parlamentares. Na recente CPI das Bets, questionamentos de interesse público foram trocados por pedido de selfie ou tutorial de como fazer apostas on-line. Na CPI da Covid, parlamentares governistas e da oposição protagonizaram bate-bocas lamentáveis, recheados de informações sem sustentação científica e até de conteúdo machista.

O recente motim promovido pelos

opositores do governo e aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro também é um sinal de alerta. O grupo paralisou os trabalhos da Câmara e do Senado em mais um gesto revelador do clima inadequado ao bom debate que domina o parlamento brasileiro. A criação da CPMI é uma das prioridades da oposição no Congresso, que aposta em um possível desgaste no governo de Luiz Inácio Lula da Silva e em ganhos eleitorais para as disputas de 2026. Esperar comedimento, portanto, é ingenuidade.

Ainda que mais exaltados, espera-se que os debates da CPMI que começa nesta semana se pautem pelo bom senso e pelo compromisso com o interesse público. Não é fazendo das divergências um cabo de guerra que será encontrada uma solução para melhorar os serviços prestados pelo INSS, a fim de eliminar problemas como as gigantescas filas para obtenção de benefícios, reduzir a demora na concessão de direitos e outros benefícios previstos aos contribuintes.

Há um movimento de descredibilização da Previdência que precisa ser enfraquecido. Como alertou o ministro Wolney Queiroz, é a confiança de que o Brasil tem “um sistema robusto, sólido, permanente, perene, que vai fazer o jovem brasileiro se sentir estimulado a contribuir com esse sistema”. A sustentabilidade do país depende disso.

Não há dúvidas de que os golpes com dinheiro público precisam ser investigados e de que os criminosos têm que ser punidos. Também deveria ser consenso que o esquema de fraude bilionária revelado em abril pela PF e pela CGU não pode virar motivo para mais um espetáculo político que alimente a polarização, sobretudo nas redes sociais, e siga comprometendo o desenrolar da agenda do Congresso e a credibilidade da Previdência.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Insegurança

Brasília está suja como nem me lembro. Tem lixo por todos os lados. Pessoas em situação de rua aos montes, e a iluminação pública está péssima. Com isso, os assaltos se multiplicam. Estamos reféns em casa. Está perigoso mesmo! A Praça dos Três Poderes está toda gradeada, parecendo um presídio. A visão embaçada não é de Trump que critica Brasília, como relata o artigo Visão embaçada de Trump sobre Brasília (Correio, edição de 18 de agosto, PÁGINA 11). A visão embaçada é dos brasileiros que preferem defender Lula ou Bolsonaro, e o país vai indo para o ralo.

» **Maria costa**

Brasília

### Vida solo

Vida solo redefine o consumo no Distrito Federal e faz o mercado se adaptar a novas exigências. Viver sozinho ou com alguém será bom ou ruim, a depender dos envolvidos e do momento de vida. Importante é o ambiente ao redor estar preparado para dar condições a ambas as escolas. Se estou no modo só, que eu tenha produtos compatíveis e não precise morar em cubículos. Pagar um apartamento maior acaba não cabendo no bolso de quem está só.

» **Jucélia Souza**

Brasília

### Falta de professor

Um relatório da Unesco alerta que a escassez de professores desafia a educação mundial e que são necessários mais 44 milhões de professores para atender a educação básica em todo o mundo até 2030. A melhor coisa que eu fiz foi desistir de dar aula antes mesmo de concluir a faculdade. Hoje, você não pode falar nem um não para um os alunos que você corre o risco de levar um processo, os alunos estão sempre cheios de razão, têm resposta para tudo, problematizam tudo. Os pais querendo se livrar dos filhos e colocando a responsabilidade de educar no professor. Além disso, tem salários baixos, doenças em cima de doenças e o desgaste emocional!

» **Tiago Lima**

Brasília

### Adultização

Justiça determina quebra de sigilo de conta que ameaçou o Felca, que fez um vídeo no qual denunciou a prática de adultização na internet e defende que criança não deve produzir conteúdo na internet. Tem que protegê-lo. Felca mexeu em um vespeiro de pedófilos, assassinos da infância. Tem muitos ricos, canalhas, que estão nessas organizações criminosas e são pedófilos. Por isso, estão ameaçando o Felca. Espero que ele saia nas ruas com segurança, já que a arte desses cidadãos do bem é eliminar aqueles que expõem a podridão.

» **Lucas Elias Ferreira**

Minas Gerais

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Haddad diz que o comércio entre Brasil e EUA tende a cair ainda mais. Mas teremos uva e jabuticabas...**

**Ricardo Santos** — Brasília

O Brasil demorou a fazer o dever de casa e deixou todos os ovos em uma cesta só. Eu espero que realmente abram mais as relações comerciais com outros países do mundo.

**Vânia Ferreira** — Brasília

**Ultraje a rigor: golpistas de tornozeleira, entreguistas de boné, pastor de calcinha.**

**Franciscarlos Diniz** — Asa Norte

Tudo na vida é uma questão de escolha: presa na Itália, Carla Zambelli reclama da falta de shampoo. No Brasil, estaria em prisão domiciliar devido ao estado de saúde alegado.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Trump atualiza pateticamente a célebre cena de Chaplin como o ditador irresponsável brincando perigosamente com a bola planetária como se fosse dono do mundo.

**Benny Schvarsberg** — Brasília

Encontro Trump-Zelensky: um quer a paz imediata, o outro quer o território de volta; um fala em cessar-fogo, o outro em soberania. Não parece uma reunião de condomínio?

**Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

É lamentável ler nas redes sociais pessoas defendendo as exigências de Donald Trump. O Brasil fica livre do tarifaço, abre mão da sua soberania e passa a ser submisso aos caprichos do insano presidente norte-americano. Vamos nos tornar colônia dos EUA?

**José Eugênio Pereira** — Brasília

Cadê mais helicópteros e equipamentos modernos para combater os incêndios? Não tem, né? Por aqui no DF quase não tem incêndio mesmo. Nem dá mesmo para imaginar que isso aconteça nesta época...

**Flávio Santana** — Brasília



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Daniela canta Chico

Há três décadas, ia sempre à Bahia, nas férias, no período de verão. Naquela época, curti muito o carnaval de Salvador, que promovia a melhor festa de rua do país, com seus vários blocos recheados de foliões. Entre eles, muitos brasilienses, principalmente nos desfiles entre os bairros Barra e Ondina.

Quem me chamou a atenção para aquele evento soteropolitano foi Daniela Mercury, que, no embalo de *Canto da Cidade*, veio a Brasília para fazer show, gratuito, na área em frente ao Centro Comercial Gilberto Salomão — à época, o point dos jovens na capital federal.

Em 1992, Daniela foi a atração da primeira edição da Micarecandanga, que ocorreu entre o Eixão Norte e o Estádio Mané Garrincha. Depois, voltaria outras vezes à micaré, como os brasilienses costumavam chamar o evento. Ela sempre se mostrou solícita para conversar com a imprensa local. Eu a entrevistei várias vezes, voltei a fazê-lo no último fim de semana, antes do show que a trouxe de volta ao teatro da Caixa Cultural.

De sexta-feira a domingo, ela fez a estreia nacional de *Uma Chica*, espetáculo que celebra a obra de Chico Buarque de Holanda, com as sessões superlotadas — no último dia, foram duas. Em todas, houve abertura do filho, cantor e violonista Gabriel Mercury. Dono de bela voz, também interpretou composições buarqueanas — entre elas, Beatriz, uma das mais belas canções da MPB que integra o roteiro do musical Grande Circo Místico.

Irradiando simpatia, Daniela, acompanhada por banda de quatro músicos, passou por clássicos da importância de *Atrás da porta, Cálce, Caravanas, Cotidiano, Geni, O que será?* e *Retrato em branco e preto*, sendo aplaudida delirantemente pelo público que lotou aquele importante espaço, atualmente comemorando 45 anos de existência.

O show foi produzido por Malu Verçosa, companheira de Daniela — saudada por ela —, que incluiu no cenário, formado por quadros com desenhos de mãos espalmadas, uma bandeira do movimento LGBTQIA+.

## CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegará”*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	SEG a DOM R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>Anuncie</b> Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.uuudapress.com.br](http://www.uuudapress.com.br)